A FORMAÇÃO DOCENTE E AS INSTÂNCIAS QUE CARACTERIZAM A PRÁTICA TRANSFORMADORA NAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS

RESUMO

Neste artigo faz-se uma revisão do conceito de formação de professores e seus diferentes componentes, é conceituado a partir da perspectiva histórico-cultural, onde se considera a unidade cognitiva e afetiva como uma unidade. Enfatiza-se a importância de uma formação docente capaz de assumir os desafios que emergem dos processos sociais, da cultura e de suas dinâmicas, que implicam uma transformação social. Treinamento que leva em conta não apenas os aspectos externos, mas também a pessoa como sujeito integrante no futuro, com os seus pares e um processo de pesquisa que não termina no trabalho de sala de aula, mas transcende as barreiras imediatas para abordar a condição humana como potencialidade, no papel determinante do transmissor da cultura e transformador da sociedade: ser professor nessa historicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Permanente de Professores; Professor; Educação; Sociedade.

ABSTRACT

In this article we make a revision of the concept of teacher training and its different components, it is conceptualized from the historical-cultural perspective, where the cognitive and affective unit is considered as a unit. Emphasis is given to the importance of teacher training capable of taking on the challenges that emerge from social processes, culture and its dynamics, which imply a social transformation. Training that takes into account not only the external aspects, but also the person as an integrating subject in the future, with their peers and a research process that does not end in classroom work, but transcends the barriers of Immediate to address the condition human being as potentiality, in the determinant role of the transmitter of culture and transforming society: to be a teacher in this historicity.

KEY-WORDS: Permanent Teacher Training; Teacher Apprentice; Education; Society.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem mostrado sua importância no desenvolvimento histórico da sociedade, transmitindo a cultura que a precedeu em cada época ou sistema social em particular. Nele o professor tem sido um dos principais atores nos processos de desenvolvimento e transformação. No qual nem sempre recebeu atenção especial. Os estudos cobrem-no de diferentes paradigmas, mas o professor como sujeito ativo de aprendizagem tem sido pouco frequentado. Tanto a partir da perspectiva de formação inicial e permanente.

Este artigo aborda o treinamento contínuo, que contou com a participação de vários autores, que destacam a necessidade de mudar a abordagem com a qual ele é realizado e inclui treinamento. Nesse sentido, destaca-se o papel protagonista e transformador da realidade social que o professor tem como educador.

Nessa perspectiva, o presente artigo aborda um dos processos humanos essenciais do desenvolvimento histórico social, a formação permanente do professor como sujeito ativo de aprendizagem com significado para a transformação e o desenvolvimento pessoal e social. A proposta apresentada faz parte de um projeto de pesquisa que inclui a formação de professores visando à aprendizagem significativa e desenvolvedora, para a qual, a perspectiva da abordagem histórico-cultural permite realizar um novo olhar para a formação de professores.

Algumas das contribuições essenciais dessa abordagem são assumidas por sua visão transformadora, que possibilita refletir sobre o professor como sujeito ativo e transformador no processo de aprendizagem, ou seja, como aprendiz.

Para tanto, o aprofundamento teórico é requerido através do uso da análise histórica lógica como método geral e os resultados dos autores são utilizados, a partir de um estudo exploratório, através de uma pesquisa sobre formação de professores.

Os resultados incluem a abordagem dos componentes e conteúdos da formação permanente, que assume o professor como sujeito ativo de aprendizagem, autotransformadora e transformadora da realidade social.

Concluímos sobre o papel da educação e do professor na sociedade: a importância de responder à necessidade da demanda social de conceber o professor e sua formação a partir de uma nova perspectiva, como aprendiz autotransformador e transformador social a partir da potencialidade de seu desenvolvimento; uma nova concepção de formação permanente de professores.

2. A EDUCAÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A educação tem sido um fator determinante nos processos de desenvolvimento da sociedade e da humanidade ao longo da história. Através dela, processos de culturais e de transformação ocorreram, sua concretização nos diferentes campos de ação dos sujeitos tem servido como mediador de suas reais possibilidades e perspectivas.

O papel da educação na sociedade e a dinâmica de inter-relações que acontecem não estão limitados à educação, mas têm implicações na concepção do que deve ser, percepção e solução de problemas da sociedade que transcender o presente imediato. Essas relações incluem a pessoa em particular e suas contribuições para a sociedade edificando, levando a novas práticas, novas visões de mundo, maneiras específicas para enfrentar os desafios que estão a impor-lhe alterações emergentes do contexto, história e cultura da interação com seus congêneres, dado seu potencial como sujeito particular e social.

A formação docente [...] deixa muitas questões abertas sobre que processos e práticas seriam mais efetivos no contexto da Educação Brasileira, além de que muitas políticas deveriam ser formuladas tendo em vista essa formação" (ANDRÉ e ROMANOWSKI, 2002, p. 31).

A este respeito, a educação existe como um processo, desde as práticas pedagógicas que fazem o florescer da identidade, nesse sentido reflete sobre a cultura nos mais diversos fundamentos éticos e políticos que são aprendidos e desenvolvidos e contribuem para resolver os problemas educacionais e sociais.

O processo educacional molda a cultura, sintetiza as demandas sociais e trabalhistas, as mudanças do desenvolvimento tecnológico, a sociedade a que responde e o tipo de educação que desenha como política. Nesse processo, o papel do professor não se reduz a reproduzir a cultura e seus componentes, mas envolve processos de assimilação, construção, reconstrução e aprimoramento da atividade, fruto das interações das pessoas, da sociedade e da história.

2.1. SOCIEDADE AVANÇOS TÉCNICOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

A sociedade e seu desenvolvimento, incluindo os avanços científicos tecnológicos até hoje, colocaram desafios à pedagogia e destaca que a nova era é marcada por conhecimento, globalização e mudanças radicais. Isso requer mudanças na formação de professores, a fim de implementar a educação exigida pelo mundo contemporâneo e pela cultura humana, também é considerado o papel do professor na sociedade como um agente transformador.

Um estudo pedagógico de documentos oficiais de acadêmicos sobre os órgãos políticos de formação da ligação e sociedade internacionais e embora referido ensino superior, analisa o papel da formação para o desenvolvimento sócioeconômico de uma visão reduzida da sociedade, emoldurado por empresas poderosas e interesses do mundo desenvolvido, em detrimento dos países menos desenvolvidos e uma visão mais ampla que reconheça o valor da educação para a construção e o progresso da sociedade, com base no desenvolvimento humano e na inclusão social.

[...] estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade critica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência" (Nóvoa, 1995, p. 25).

O professor como sujeito da educação é um jogador importante para a sociedade, transmissor de cultura que precedeu e facilitador da aprendizagem através do processo educativo, planejado, organizado e desenvolvimento antecipado dos sujeitos. Ou seja, o processo de formação de professores é necessário.

Tal formação requer docentes comprometidos com o processo pedagógico, envolvidos em trabalhos educativos, orientados quanto ao desenvolvimento humano que transcenda a aprendizagem de conteúdos e procedimentais na ordem técnica de desempenho futuro.

A tarefa pedagógica tornou-se um foco de atenção dos pesquisadores, para aparecer como um dos aspectos mais importantes da sociedade, para assumir os desafios que emergem das conjunturas em que o desenvolvimento social é construído, antecipando as transformações. Os estudos abrangem formação docente inicial e permanente, com base no seu papel de educadores.

É evidente que a formação de professores não deve ser acidental e espontânea, nem se limita àqueles que começam como educadores, é fundamental para todos os atores educacionais que participam dos processos de desenvolvimento da cultura, do tipo de ser humano e da sociedade inclusiva que querem perpetuar. Além disso, a importância da formação de professores para a educação

e a sociedade é confirmada, referindo que se o professor não muda, nenhuma mudança relevante nos processos educacionais pode ser feita para que aqueles estejam de acordo com a necessidade que é gerada a partir de demandas sociais.

A formação do professor deve ser permanente e contínua, como reconhecido pelos autores, para que este seja um verdadeiro agente transformador da sociedade. Requer novas visões de seus aspectos conceituais mais gerais no contexto atual, no qual o conhecimento tecnológico pragmático, instrumentalista, ignora o desenvolvimento humano do professor em um processo de significação pessoal e social.

[...]se admitirmos que o movimento de profissionalização é, em grande parte, uma tentativa de renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor, então devemos examinar seriamente a natureza desses fundamentos e extrair daí elementos que nos permitam entrar num processo reflexivo e crítico sobre nossas próprias práticas como formadores e como pesquisadores" (Tardif, 1999, p. 4).

O papel fundamental dos professores na educação e no desenvolvimento socioeconômico e cultural leva às questões de como deve ser a formação de professores? Como incorporá-lo nos processos de formação cultural? Quais devem ser os conteúdos? Quais são os procedimentos para o professor se tornar um sujeito ativo de aprendizado e desenvolvimento? As respostas que devem surgir devem fornecer pistas sobre como a educação do professor deve lidar com o tipo de sociedade desejada e sua determinação nos seres humanos.

Um primeiro olhar nos força a refletir sobre o conceito de formação. A análise teórica desta categoria nota-se que tenha sido tratado de uma perspectiva externa no processo de formação para determinados fins que produz um resultado, sem o papel ativo e formação dos principais sujeitos distinguido de sua perspectiva interna.

Diante dessa análise, fica evidente que é necessária uma visão mais integral, levando em conta tanto os aspectos internos e externos do sujeito, quanto à relação estabelecida com o ambiente, a cultura e com os outros, como parte da história de seu desenvolvimento e sua projeção social.

2.2. CONCEITUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

É também necessário abordar o conceito de formação de professores que tem uma particularidade especial, em termos do papel que desempenha na sociedade e na cultura. algumas abordagens podem ser identificadas: Behaviorista: a formação é concebida como treinamento e repetição, Tradicional, considera o professor como uma pessoa que domina técnica e arte. Ele pode executar sem qualquer treinamento prévio, Personalista ou Humanista que enfatiza a qualidade do professor como pessoa, implica autoconceito, diálogo e comunicação entre os sujeitos ou Inquiridor, reflexivo ou Crítico, a formação é realizada a partir de uma perspectiva de pesquisa e reflexão sobre sua prática. Formar o professor com habilidades reflexivas, sistema de resolução de problemas para examinar conflitos e tomar decisões apropriadas é tarefa basilar para uma boa escola.

"A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos." (PEREIRA, 2011, p. 69).

Aprecia-se que os dois primeiros exemplos são reducionistas e instrumentais, que não reconhecem a formação de professores como um processo complexo. Enquanto o processo humanista proporciona uma visão de formação que considera o interno do sujeito e as interações sociais. O paradigma crítico fornece a perspectiva do sujeito como um transformador de realidades.

Da mesma forma, existem vários significados do conceito de formação de professores que concebem a formação como um processo no qual o ensino e a aprendizagem são articulados, uma íntima união entre teoria e prática, ao reescrever e reestruturar o cotidiano do sujeito e suas interações, feedback e transformação pessoal.

Da mesma forma, a formação de professores deve contribuir para que a sociedade "seja um espaço de criação, participação e cooperação". A aprendizagem é construída sobre uma dinâmica de interação, geração e transformação da cultura. Por estar ciente do papel fundamental que os professores desempenham na sociedade, sua formação deve ser revista dentro da atividade de aprendizagem e os ambientes sociais externos a ela.

Ambos são necessárias práticas pedagógicas, como nos campos, situação social, histórico e cultural em que as pessoas

desenvolvem suas vidas com os outros e a natureza, aspectos reconhecidos a partir da posição vigotskiana que concebe o papel ativo dos sujeitos de aprendizagem. Encontrar a sinergia entre esses elementos é uma tarefa urgente, porque os problemas emergentes não podem ser estranhos à educação e à sociedade.

2.3. O PROFESSOR NO PROCESSO FORMATIVO

O professor como sujeito do processo de formação determina e expressa no ato educativo suas particularidades como ser social. Através do relacionamento e intercâmbio com seus alunos promove o desenvolvimento destes, seu envolvimento em problemas sociais e participação em sua transformação cultural. É sobre que a educação faz parte da cultura, tanto educador quanto educador estão envolvidos no processo de sua construção e reconstrução, em sua perpetuidade e desenvolvimento.

Vygotski aponte para uma concepção num processo de formação, educação e aprendizagem mediada pela interação dos atores principais: aluno e professor, que trocam conhecimentos, sentimentos, emoções, valores, atitudes e experiências que são exigências da vida social, cultural e de trabalho. Uma vez adquiridos, são recursos essenciais para assumir as demandas e desafios da sociedade, expressam desenvolvimento, crescimento pessoal e inserção plena na sociedade.

Pode-se deduzir que, nessas condições, as trocas devem ser efetivas e, para atingir os objetivos e os desenvolvedores pedagógicos, é necessária uma formação sistemática e multilateral dos professores.

Ao mudar o papel do professor, sua prática deve ser dinâmica, participativa, coerente com as demandas sociais dos alunos e a cultura da qual fazem parte; a troca dialógica permite internalizar a aprendizagem mútua.

"[...] o processo de formação de professores em atividades de ensino, os professores movidos pela necessidade de organização do ensino agiram coletivamente ao objetivar essa necessidade em propostas de ensino que foram trabalhadas com seus alunos e, posteriormente, reelaboradas pelo grupo de professores. Os dados provenientes dessas elaborações coletivas de propostas de ensino, socializações dessas produções e materiais de alunos que foram analisados à procura de evidências e como as mediações feitas em situação coletiva foram apropriadas por eles em seus discursos e planos de ação" (MORETTI, 2009, p. 10).

A intervenção que o professores em seus alunos é dialética, não apenas os processos educativos são direcionados, mas na interação de ambos os atores o feedback de ensino-aprendizagem, o conhecimento recriar a história do sujeito é reconstruído em particular e sociedade em geral.

A formação de professores é fundamental para a transformação da sociedade que valoriza o desenvolvimento humano e os projetos de vida das pessoas em que os diferentes processos pedagógicos se tornam uma busca permanente do ser e devem ser da cultura dos sujeitos de desenvolvimento.

A necessidade de novas abordagens na formação de professores que lhes dão prioridade, considerando-as sujeitos ativos de aprendizagem, seu próprio desenvolvimento pessoal e permanente, bem como orientando os agentes educacionais e guias de seus alunos. Isso implica abordar uma nova concepção de formação de professores e alguns componentes que a suponham.

2.4. AS TIC's E A FORMAÇÃO DOCENTE, AS INSTÂNCIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS DIAS ATUAIS

Os altos déficits públicos na maioria dos casos exigem cortes nos investimentos e redução dos gastos, o que implica em cortes de pessoal e material, enquanto a população continua crescendo, principalmente em países emergentes. A educação a distância é considerada uma forma de atender a uma demanda cada vez maior da população que busca o ensino básico, superior e profissional, além de cursos de atualização. A educação a distância de seu advento aos dias atuais passou por diferentes períodos históricos, está ganhando posição e se destacando na sociedade moderna. Indubitavelmente será o sistema de ensino do século XXI nos países desenvolvidos e emergentes (NAJMANOVICH, 2001)

Por outro lado, há uma preocupação generalizada com o futuro do Estado, ou seja, a impossibilidade de atender a serviços sociais essenciais: educação, saúde, segurança, previdência, etc., essenciais para a população.

As constantes atualizações são necessárias em quase todas as do conhecimento e requer recursos humanos criativos, atualizado nas mais recentes tecnologias. Desse modo, através do uso das tecnologia, os governos vem procurando maneiras de atender às necessidades básicas das pessoas, ao mesmo tempo em que buscam métodos para obter soluções aos crescentes desafios (NETO, 2009). Nesse mundo em que as mudanças são cada vez mais velozes e apresentam complexidades e contradições, além do aspecto econômico, é necessário considerar que uma parcela significativa da população

mundial está desempregada e carece urgentemente de atualização a fim de se lançar ao mercado de trabalho, ou então alguma atualização para reinserção nele.

"[...] as tecnologias de comunicação e informação atuais oferecem meios facilitadores, mas, de forma isolada, não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver. O que se tem agora é a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa." (NAJMANOVICH, 2001 p. 44)

A educação convencional visa fornecer educação básica e superior a jovens e adultos para o mundo do trabalho. Cada dia mais vemos que esse mundo do trabalho não existe mais e que não tem perspectiva imediata de crescimento. Há quase unanimidade entre os estudantes quanto ao tipo de ensino ministrado pelos agentes convencionais de conteúdo, teórico, abstrato, elitista, desarticulado e que não coincide com a realidade. Atualmente, principalmente em países emergentes, a educação convencional não consegue atender quantitativa e qualitativamente. No Brasil, o sistema convencional de educação exclui um número cada vez maior de indivíduos, pois apresenta uma metodologia de ensino arcaica, conteúdo desatualizado e professores mal preparados e remunerados.

Outro aspecto importante que deve ser analisado é que a educação a distância pode servir para complementar a educação convencional sem causar competição numa ação mútua cumprindo o compromisso de formação e promoção de novas leituras de mundo, modos de pensar e encarar a vida. A educação a distância vem provando ser um complemento exemplar para o ensino em sala de aula, uma vez que permite levar a educação as mais diversas regiões – inclusive aquelas que se viram privadas do sistema de ensino – que de outra forma não teria sido possível seu alcance.

A complementaridade beneficiará ambos os sistemas de ensino, além de oferecer ao aluno a possibilidade de escolher.

2.5. EaD E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

O distanciamento notado entre professores e alunos, a comunicação por meio do uso da mídia, representam inovações que vieram no bojo da EaD constituindo um desafio apresentado às instituições de ensino. Isso porque exigem investimentos nas áreas da tecnologia e infraestrutura avançada para viabilizar a mediação enquanto altera a cultura de professores e alunos que por meio de um modelo pedagógico presencial tem as bases fundamentais desconstruídas em parte, caracterizando por meio da ausência dos entes num mesmo tempo e espaço a lacuna da atualização deficitária (LÉVY, 1999).

É importante apresentar um referencial teórico didático na EaD, pois sua teoria se apresentando enquanto um método de prática guiada faz com que o sistema a distância implique na capacidade do aluno estudar por si mesmo, ao mesmo tempo que mostra a ele que não está só, pois dessa maneira propor-se-ão meios de interação entre instrutores, organização de apoio e instituição criando um diálogo de mão dupla.

"Art. 19. A oferta de cursos superiores na modalidade a distância admitirá regime de parceria entre a instituição de ensino credenciada para educação a distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de educação a distância, na forma a ser estabelecida em regulamento e respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes. (DECRETO Nº - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017)

É necessário perceber que a educação a distância propõe um desenvolvimento pautado na articulação das atividades pedagógicas as quais buscam desenvolver aspectos significativos, psicomotores, cognitivos e afetivos dos educandos. Para tanto, se utiliza de métodos de comunicação não adjacentes, que podem servir de impeditivos ao tempo e espaço que se encontram os protagonistas do processo, esse motivo cria uma favorável zona de interesse aos alunos adultos compromissados com o mercado de trabalho.

A maior desvantagem é que o aluno é isolado com o tutor e colegas muitas vezes virtuais, o aluno tem dificuldade de acesso a recursos educacionais. A pouca oportunidade de socializar com professores e colegas, e raramente a participar em atividades culturais ou esportes, comunidade promovidos pela sua instituição são entraves a serem analisados.

Como foi demonstrada, a educação a distância oferece grandes possibilidades e também apresenta algumas desvantagens. Por um lado, a educação é um ato de socialização e isto também se aplica à educação a distância, mas em muitos casos limitados a interações pedagógicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, os autores deste artigo consideram a importância de assumir a formação permanente de professores como um processo, no qual o papel ativo do professor é reconhecido a partir de seu potencial como sujeito de aprendizagem com caráter autotransformador e transformador da sociedade. sua história, desenvolvimento e cultura, dos quais é um portador.

Neste processo, o sujeito em sua interação com os outros, trocar conhecimentos, experiências e experiências emocionais, aprender e reconstrói a partir da unidade cognitiva afetiva, dependendo da importância ou significado que adquire a educação como a própria um desenvolvedor e do contexto social.

Isso requer uma reconstrução do conceito de formação de professores, que incorpora os componentes enunciados com uma visão integradora, que os autores definem como:

Um processo de aprendizagem pedagógica a partir do potencial de assuntos sistemáticos, de investigação e dialógicas de configuração e autotransformação de ensino, abrangendo componentes educacionais, o link cognição envolvidos - afeto, de frente para uma aprendizagem significativa e desenvolvedora responder às necessidades de desenvolvimento pessoal de si e de seus alunos, onde cultura, comunicação e interação social são mediadores essenciais; organiza-se a partir da intencionalidade e interdisciplinaridade em função da mudança e transformação da sociedade. O professor é concebido como aprendiz.

A análise dos referentes gerais leva a mudar o olhar sobre o professor e sua preparação permanente para desempenhar um papel no qual convergem vários fatores macro, meso e micro social, com os quais ele adquire uma responsabilidade pessoal com seu próprio desenvolvimento, com o qual educa e forma, a partir e com a sociedade.

A ênfase tem sido colocada no papel ativo dos professores como sujeitos de aprendizagem no processo de sua formação permanente e como agentes que contribuem para o desenvolvimento da sociedade e da equidade. Mas, para educar com uma nova visão de formação de professores focada na autotransformação pessoal e na transformação social, é necessário ser educado. Ao abordar a formação de professores, eles se propuseram alguns elementos essenciais que envolvem o conceito levantado pelos autores, que é feito com base na análise do contexto, algumas contribuições científicas correspondentes que a formação dos professores exige mudanças conceituais que conseguir implementadas e demonstrar na prática, do desenvolvedor pessoal e social.

A educação sintetiza a política, a cultura, a história e o desenvolvimento do ser humano e da sociedade; transmite e transforma, onde o professor é um ator principal.

A formação permanente de professores é uma necessidade. As demandas de desenvolvimento e transformação social demandam uma mudança em sua concepção que requer uma abordagem que priorize o professor como agente ativo de sua aprendizagem, a partir do potencial de seu desenvolvimento, com um caráter autotransformador e transformador da realidade social.

A concepção do professor como aprendiz no processo de sua formação inclui componente e conteúdos essenciais dos históricos e culturais que propiciam uma aprendizagem significativa e desenvolvedora.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A; ROMANOWSKI, Joana P. O tema Formação de Professores nas Dissertações e Teses (1990-1996).In: ANDRÉ, Marli. Formação de Professores no Brasil (1990-1998). Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. DECRETO No - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de maio de 2017.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 212p.

MORETTI, Vanessa Dias. Contribuições da psicologia histórico-cultural para atividade docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE – CONSTRUINDO A PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PARA TODOS, IX, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009, p. 1-18.

NAJMANOVICH, Denise. O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação. 1995 n. 4, p.109-139.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIGOSTKI, Lev Semynovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole [et al]. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.